



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Oitava Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos onze de abril de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo para proferir o seguinte texto: Salmo 26(27) : “O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu terei medo? O Senhor é a proteção da minha vida; perante quem eu tremerei? Quando avançam os malvados contra mim, querendo devorar-me, são eles, inimigos e opressores, que tropeçam e sucumbem. Se contra mim um exército se armar, não temerá meu coração; se contra mim uma batalha estourar, mesmo assim confiarei. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver na terra dos viventes. Espera no Senhor e tem coragem.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER n.º 027/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Município de Jaguariúna para celebrar convênio



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com o Município de Pedreira para cooperação na área da saúde junto ao Hospital Municipal Walter Ferrari; 2. Ofício DER nº 029/2017, encaminhando a Casa Veto Total oposto ao Projeto de Lei nº 006/2017, do Sr. David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres e José Muniz, que acresce dispositivo na Lei nº 2.332, de 02 de dezembro de 2015, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Instituto Educacional Jaguarú – IEJ, a fim de dar continuidade ao Programa Universidade para Todos, e dá outras providências, depois de lidos, foram o projeto e o veto encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0216/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 055/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, solicitando informar sobre a reedição do Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS Municipal; 4. Ofício SEGOV nº 0217/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 056/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando disponibilizar à Edilidade acesso para consultas de todos os documentos referentes ao PROUNI Municipal desta a sua criação (documentações e informações de todos os anos; critérios para classificação; lista de deferidos e indeferidos e qual metodologia utilizada); 5. Ofício SEGOV nº 0218/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 057/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar da possibilidade de colocar uma lombada perto do Restaurante Ichi Ban, na rua Maria Ângela; 6. Ofício SEGOV nº 0219/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 058/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva, solicitando informações quanto à política implementada na gestão de 2013 a 2016 em relação ao CAPS, como também elencar os pontos positivos e negativos; 7. Ofício SEGOV nº 0220/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 059/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações quanto ao funcionamento da UPA, em relação ao atendimento do Pronto Socorro, do Hospital Walter Ferrari; 8. Ofício SEGOV nº 0221/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 060/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. aumentar com urgência, os horários do transporte municipal para o Condomínio Jaguariúna I e II (com cópia para o Executivo Municipal); 9. Ofício SEGOV nº 0222/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 061/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. qual o motivo que não vem sendo cumprido os horários do transporte intermunicipal de Jaguariúna para Pedreira e vice-versa, sendo suprimido horários sem aviso prévio e que tome as devidas providências para solucionar o problema (com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cópia para o Executivo Municipal); 10. Ofício SEGOV nº 0224/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 062/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações sobre os números mensais no serviço de castração de cães na cidade e se existe algum projeto para ser intensificado este serviço; 11. Ofício SEGOV nº 0225/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 063/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Presidente da Câmara Municipal agendamento de reunião entre Vereadores, Representantes da Empresa Metrôpolis e usuários do transporte público para discussão de melhorias neste setor (com cópia para o Executivo Municipal); 12. Ofício SEGOV nº 0226/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 065/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando qual o motivo da retirada do horário das 16h00 da linha de ônibus Centro-Florianópolis; 13. Ofício SEGOV nº 0227/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 066/2017 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando informações sobre a conclusão das obras e início das atividades da UBS do bairro Zambom; 14. Ofício SEGOV nº 0228/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 067/2017 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando informações da possibilidade de Concurso Público para a Guarda Municipal de Jaguariúna; 15. Ofício SEGOV nº 0229/2017, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs. 097/2017, do Sr. Afonso Lopes da Silva; 095, 104, 105/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 100/2017 da Sra. Cássia Murer Montagner; 103/2017 do Sr. Cristiano José Cecon; 096/2017 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 101 e 102/2017 do Sr. José Muniz; 098 e 099/2017 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113 e 114/2017 da Sra. Taís Camellini Esteves; 16. Ofício SEGOV nº 0230/2017, dando resposta ao Requerimento nº 044/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações referentes aos Ofícios nº 1.536/2016 e 1.548/2016 da Caixa Econômica Federal que dispõe sobre recapeamento de pavimentação asfáltica nas vias públicas urbanas de Jaguariúna. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Projetos: 1. De Lei dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, que dispõe sobre alteração do inciso IV do artigo 1º da Lei nº 2.401, de 21 de dezembro de 2016; 2. De Decreto Legislativo do Sr. David Hilário Neto que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Marcos Viotto, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal se existe a possibilidade de troca ou reparo do container verde localizado nas proximidades do número



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

402, da rua Joaquim Bueno, bairro Santa Cruz, bem como voltá-lo para a rua Marechal Floriano Peixoto; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal cópia do projeto da construção da caixa d'água que está localizada no final da rua Amoreira, no bairro Roseira de Cima, bem como a responsabilidade do Município e da empresa sobre a mesma, e se atenderá ao Condomínio Flex Parque; 3. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a possibilidade de refazer a faixa de pedestre que estava localizada defronte ao Hotel Happy Inn, no bairro Cruzeiro do Sul; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foi implantada a lei municipal 2222/2014, que dispõe sobre o Sistema de controle e rastreamento on-line mediante a utilização de GPS; 5. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a previsão de vacinação de toda a população de Jaguariúna contra a Febre Amarela, e quando seria o início da campanha; 6. Do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de estudos para a reedição da Feira do Empreendedor na Praça Umbelina Bueno; 7. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal informar quais as mudanças estabelecidas no funcionamento da Zona Azul de Jaguariúna e o motivo de tais alterações; 8. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informar como se efetuará a aplicação da Lei Municipal nº 2.312/2015, que dispõe sobre o uso de aparelhos de som, portáteis ou instalados em veículos que venham perturbar sossego público nas vias e logradouros públicos, e dá outras providências; 9. Dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe previsão para que a Unidade de Pronto Atendimento – UPA faça o atendimento 24h; 10. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento da balança para cargas em toneladas existente na Secretaria Municipal de Obras; 11. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as negociações para a construção de uma nova rodoviária no Município; 12. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar quais as condições que se encontram as motocicletas que eram usadas pela Guarda Municipal, entre outras questões; 13. Da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando ao Executivo Municipal previsão de quando será retomada a Operação Tapa Buracos no Município; Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

operação tapa buracos no Bairro Dom Bosco, Rua Silvia Bueno, próximo da Praça Mogi Mirim; 2. Da Sra. Inalda Lúcio Barros Santana– Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos no Bairro Dom Bosco, próximo da Igreja Assembléia de Deus Ministério Belém; 3. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal colocação de cobertura de pontos de ônibus (onde melhor convier) 1) no início da Estrada da Fazenda Bela Vista, próximo à ponte sobre o Rio Camanducáia, da Estrada do Condomínio Duas Marias; e 2) na Rotatória do Bairro Tanquinho, próximo à ponte sobre o córrego de acesso à Fazenda Atibaia; 4. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na estrada do Tanquinho Velho, próximo às fábricas; 5. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpada queimada na rua Jabuticabeira em frente à residência nº 690, no bairro Roseira de cima, e também, na rua Galo, queimadas há mais de 3 meses; 6. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpada queimada na rua Rio de Janeiro em frente à residência nº 198, no bairro Bela Vista; 7. Dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, David Hilário Neto, Luiz Carlos de Campos e José Muniz solicitando ao Executivo Municipal para que seja concedido ao menos a inflação correspondente aos doze meses anteriores à data base (março), para reajuste dos vencimentos dos servidores públicos municipais; 8. Dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na Vila Miguel Martini; 9. Dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita uma inspeção da Vigilância Sanitária na Vila Miguel Martini, em virtude de infestação de escorpiões; 10. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal limpeza, roçagem e conservação na Rua Renato Corte Real, no Bairro Nova Jaguariúna; 11. Do Sr. Cristiano Cecon solicitando ao Executivo Municipal a criação de um espaço na Rádio Educativa “Estrela FM”, para que a comunidade conheça mais os Vereadores; 12. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, na Rua Joaquim Pinto Andrade, no Bairro Jardim Botânico; 13. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, na Avenida Antártica, próximo à AMBEV; 14. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal manutenção e limpeza das calçadas do Cemitério Municipal; 15. Da Sra. Taís



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal poda do mato na Avenida Pacífico Moneda, no Bairro Vargeão; 16. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal a revitalização da lombada na Avenida Pacífico Moneda, próximo ao Naga Cable Park; 17. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal a manutenção e limpeza das calçadas do centro da Cidade; 18. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão solicitando ao Executivo Municipal a construção de uma lombada na Rua Nair Peternella Brancalhona, altura do nº 61 e outra na Rua Francisco Bodini Neto, nas proximidades da Oficina Luiz Car, na Vila Jorge Zambom; 19. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco – Magrão solicitando ao Executivo Municipal a limpeza e conservação da mata existente atrás do Supermercado Bon Neto, na Vila Jorge Zambom. A seguir, foi lida a Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de Congratulações e Louvor à ação conjunta da Polícia Militar e Guarda Municipal (ROMU), que impediram quadrilha especializada em dar o “Golpe do Bilhete” em nossos municípios, no último dia 05 de abril corrente. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 26244/2017 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no valor de R\$ 485.652,21; 2. Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via fns.saude.gov.br), comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de março de 2017, no valor de R\$ 1.209.309,22; 3. Carta do Diretor das Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 060/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. aumentar com urgência, os horários do transporte municipal para o Condomínio Jaguariúna I e II (com cópia para o Executivo Municipal); 4. Carta do Diretor das Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 061/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. qual o motivo que não vem sendo cumprido os horários do transporte intermunicipal de Jaguariúna para Pedreira e vice-versa, sendo suprimido horários sem aviso prévio e que tome as devidas providências para solucionar o problema (com cópia para o Executivo Municipal). A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando que a votação das proposições acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposições; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposições, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal se existe a possibilidade de troca ou reparo do container verde localizado nas proximidades do número 402, da rua Joaquim Bueno, bairro Santa Cruz, bem como voltá-lo para a rua Marechal Floriano Peixoto, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal cópia do projeto da construção da caixa d'água que está localizada no final da rua Amoreira, no bairro Roseira de Cima, bem como a responsabilidade do Município e da empresa sobre a mesma, e se atenderá ao Condomínio Flex Parque, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar se existe a possibilidade de refazer a faixa de pedestre que estava localizada defronte ao Hotel Happy Inn, no bairro Cruzeiro do Sul, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informar porque não foi implantada a lei municipal 2222/2014, que dispõe sobre o Sistema de controle e rastreamento on-line mediante a utilização de GPS, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a previsão de vacinação de toda a população de Jaguariúna contra a Febre Amarela, e quando seria o início da campanha, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de estudos para a reedição da Feira do Empreendedor na Praça Umbelina Bueno, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal informar quais as mudanças estabelecidas no funcionamento da Zona Azul de Jaguariúna e o motivo de tais alterações, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao Executivo Municipal informar como se efetuará a aplicação da Lei Municipal nº 2.312/2015, que dispõe sobre o uso de aparelhos de som, portáteis ou instalados em veículos que venham perturbar sossego público nas vias e logradouros públicos, e dá outras providências, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe previsão para que a Unidade de Pronto Atendimento – UPA faça o atendimento 24h, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o funcionamento da balança para cargas em toneladas existente na Secretaria Municipal de Obras, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as negociações para a construção de uma nova rodoviária no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informar quais as condições que se encontram as motocicletas que eram usadas pela Guarda Municipal, entre outras questões, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando ao Executivo Municipal previsão de quando será retomada a Operação Tapa Buracos no Município, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de Congratulações e Louvor à ação conjunta da Polícia Militar e Guarda Municipal (ROMU), que impediram quadrilha especializada em dar o “Golpe do Bilhete” em nossos munícipes, no último dia 05 de abril corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; o Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Presidente da Câmara Municipal, através da Comissão Permanente de Obras, Planejamento, Serviços Públicos, Atividades Privadas e Transportes, estabelecer data para reunião pública sobre o transporte coletivo no Município e o Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando ao Executivo Municipal previsão de entrega dos uniformes escolares da rede pública de ensino, saíram da pauta, conforme vê-se na leitura do Expediente, por motivos explicados em ofícios aos autores, e estavam na votação por lapso da Secretaria. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra a Sra.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Inalda Lúcio de Barros Santana, que a passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz, que cumprimentou a todos, dizendo sobre o requerimento de sua autoria sobre a balança da Secretaria de Obras que estava precisando de uma reforma, e que ele estava sendo cobrado pelos caminhoneiros que tinham carga, e que ele gostaria de estar vendo o que estava acontecendo, para solucionar os problemas lá; comentou, ainda, que tinha conversado com o nobre Vereador Waltinho, e que eles estavam conversando sobre a limpeza da cidade, e aproveitando a presença do Secretário de Governo na Casa, a de Gabinete, a Nenê, e que estava ficando uma situação insuportável para a população, muita reclamação dos matos, e que sabiam que tinham entrado com a lei, um projeto de lei de limpeza que já estava sendo efetuado em alguns terrenos, mas o caso estava ficando tão sério, que era ligação, mandavam mensagem pelo “Whatsapp”, pelo “Face”, e que ele gostaria, se eles pudessem conversar com o Executivo para eles estarem fazendo a limpeza nos terrenos e estava mandando a cobrança aos proprietários dos terrenos de uma forma mais rápida, agilizar melhor, porque achava que a população não tinha nada a ver com isso aí, também, e que achava que o problema da população era dever deles, e que achava que era cabível eles darem uma resposta mais rápida para a população que estava sofrendo com o terreno do lado que estava com muita sujeira, e que achava que não iria gerar custo, e que achava que poderiam colocar dois tratores no final de semana para estar fazendo a roçagem, e mandando a conta, novamente, para os proprietários, não iria gerar custo nenhum para o Executivo; disse que achava que a população precisava de uma resposta imediata, pois já estava ficando insuportável para ela, e que era isso, agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos que cumprimentou a todos, dizendo que foi à tribuna para falar à respeito da Febre Amarela, e que tinha feito até um requerimento, e era que aquela semana, Jaguariúna foi inserida na listagem de Municípios com preocupação em relação a essa doença; disse que eles sabiam que o mosquito que transmitia era o Aedes Aegypti e, infelizmente, ele acreditava que, na cidade toda deveria ter o mosquito, e que era um doença perigosa, e que sabiam que, na região, já teve óbito em relação àquela doença, por isso ela achava que seria interessante o Município estar se preparando em relação a esta doença; disse que a Dengue judiou bastante do pessoal de Jaguariúna, e que em dois mil e dez ele teve, e que era uma doença complicada, e que sabiam que eram quatro tipos de vírus que tinha a Dengue, e que seria importante que o Município estivesse combatendo o mosquito, porque na Região de sua casa, e que ele morava no Mauá Um, tinha bastante e chegava



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

um determinado horário da tarde eles atacavam mais, e por isso ele pediu que, além, de intensificar, além de preparar para combater a Febre Amarela, e o mosquito, também, que transmitia, e que achava que seria mais importante, disse que era aquele o recado que ele gostaria de deixar, e agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rodrigo da Silva Blanco e Taís Camellini Esteves, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, e aproveitando a colocação do Vereador Luiz Carlos sobre a Febre Amarela, disse que na semana anterior, o Prefeito e uma comitiva de outros Prefeitos, estiveram, através do Deputado Baleia Rossi, em Brasília, fazendo uma comitiva para solicitar melhorias para os municípios, entre elas a questão da Saúde, junto ao Ministério da Saúde, com relação à Febre Amarela, disse ao Vereador Bozó, que eles foram inseridos com as vinte e três cidades da Região Metropolitana com risco de Febre Amarela pelo Ministério, só que as vacinas só vinham pelo Estado ou pela União, e o Município não tinha o poder de compra desse material para poder vacinar à população, e que o Prefeito solicitou junto ao Ministro, um reforço nas doses para a cidade de Jaguariúna, e que, naquele dia, ele teve notícias que o Governador do Estado liberou um lote de cinquenta mil vacinas, achava que para a Região de Campinas, só que a Região era muito grande, e isso passava a ser insuficiente, talvez, pela demanda e pela preocupação que vinha gerando em torno da população, esse problema da Febre Amarela, que tinha que ser enfrentado, realmente, com todas as suas armas, mas vinham-se tomando algumas medidas, sim, e que ele até sugeriu ao Prefeito, uma questão que lhe chegou, com relação à fila para agendamento, para pegar senha para vacinação, e que isso vinha causando um transtorno muito grande à população, que tinha que chegar cada vez mais cedo para solicitar isso, e que fizeram uma sugestão que isso fosse feito até por prontuário eletrônico, de repente, pelo Cartão Cidadão, um sistema eletrônico, que gerasse, que não tivesse esse desconforto de ter que acordar de madrugada para buscar senha ou um outro sistema eficiente, que pudesse atender melhor essa demanda, e que isso eles já tinham levado ao Prefeito solicitando, ou melhor, sugerindo que fosse feito isso; disse, ainda, com relação à visita em Brasília, vários Ministérios foram visitados, dentre eles, o das Cidades, onde foi solicitado pavimentação asfáltica, principalmente, para os bairros Floresta, Bom Jardim e Santo Antonio do Jardim, porque a situação lá era bastante crítica, e se isso viesse através da União, iria favorecer muito àquela população, que passava dificuldades de acesso, e as situações, realmente, eram precárias para locomoção lá; disse que era só isso, desejou boa noite a todos, e agradeceu pela



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

atenção; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que tinha apresentado um requerimento, pedindo informações para a Prefeitura para que se iniciasse um estudo sobre a questão da reedição da Feira do Empreendedor, e que eles tiveram essa experiência na gestão, na época do Prefeito Gustavo Reis, e que foi uma experiência muito legal do ponto de vista da geração de renda, e que, praticamente, aquela feira era para incentivar a questão da geração de renda, mas ali, o pessoal que era cliente do Banco do Povo, e que o Banco do Povo, na verdade e ele não sabia se era de conhecimento de todos, mas era um Banco de fomento, onde ele acabava financiando os pequenos negócios; todas as pessoas que eram clientes do Banco do Povo poderiam participar dessa feira; o pessoal que trabalhava com artesanato, alimentação, ainda mais nesse momento de desemprego achava que era muito legal, realmente, incentivar e, de certa forma, conversar com o Poder Público para que ele implementasse políticas que pudessem gerar renda, que pudessem gerar emprego para a população; disse que ele apresentou aquele requerimento para que a Prefeitura fizesse esse estudo sobre a reedição dessa feira que ele achava que era muito importante, não só no ponto de vista do pequeno empreendedor, mas também, no ponto de vista deles movimentarem o comércio local, movimentarem a área central de Jaguariúna; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao ex Presidente Valdir, Secretária Nenê, agradeceu pela presença, a Guarda Municipal, e disse que iniciaria sua fala dando sua contribuição com relação àquela questão da Febre Amarela, que estava trazendo uma preocupação à grande maioria da população, e que sabia que, em Campinas, estavam fazendo uma vacinação em áreas de risco e, realmente, essa situação que estava sendo proporcionada na Secretaria, de pegar senha de madrugada, não era legal, ou se permitisse que a senha fosse distribuída durante o dia, nem que fosse para os dias futuros, e que sabia que eram toda segunda e sexta que se fazia a vacinação, e que se ele chegasse sexta-feira lá, podia pegar uma senha para dali dez, quinze dias, e disse que, ele, Alfredo, já estava vacinado, que ele gostava de pescar, e que a situação dele já estava certa, já estava vacinado, e que ele estava falando por outras pessoas que precisavam se vacinar, e que sabia que estavam vacinando só quem iria viajar, achava que era isso, viajando para Minas, e que sabiam que tinha problemas na Região, com a febre maculosa, ou melhor, Amarela, e que seria interessante, realmente, eles poderem fazer uma programação onde ficasse mais cômodo, como o Vereador sugeriu, através do Cartão, via digital, não sabia, mas seria



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

interessante ficar em cima desse assunto, porque era importante, e sabia que tinha muita gente querendo vacinar e estava encontrando dificuldade para obter a senha; disse que seria tão simples, ficar durante o dia, e ia vacinando mais para frente, ou então, se fizesse uma campanha nas áreas de risco; disse, ainda, que gostaria de tecer sua fala, e que achava que naquela semana ou na semana passada, tinham recebido, através da Imprensa Oficial, o relatório feito pela Comissão, elaborado pela Prefeitura, para determinar o tamanho da dívida do Município, e ela foi elencada pelos membros da Comissão que estava ali estampada na Imprensa Oficial, e, primeiramente, parabenizou o trabalho da equipe que fez, mas disse que, como Vereadores da Casa, ao longo de dois mil e quinze, dois mil e dezesseis, eles vinham alertando e falando, das dificuldades financeiras, que o Município estava passando em virtude da crise financeira, e que, se muita gente achava que o Município de Jaguariúna não tinha dificuldade financeira, por achar que era um Município rico, se enganou, e a dívida estava aí, e ela foi apresentada à população, na ordem de setenta e cinco milhões de reais, e que ele só gostaria de alertá-los, e falar aos nobres Pares, também, que a dívida, apresentada, a grande maioria dela, ela se fazia dívida a longo prazo, ou seja, ela foi refinanciada através de longo prazo, para que a Administração pudesse ao longo do dia a dia dela, ir absorvendo-a; disse, ainda, que em dois mil e treze eles encontraram o Município na mesma situação e foi feito o mesmo trabalho e, naquele momento, muita gente se questionou com relação ao valor da dívida, que era de cinquenta e quatro milhões, e que essa era a dívida que eles encontraram e, realmente, ela foi questionada, dizendo que não tinha dívida, e eles falaram, e foi feito o mesmo trabalho com Comissão, na Casa existiam Audiências Públicas, a cada quatro meses existia uma relação de Metas Fiscais, que era uma Audiência onde se via a situação do Município, e que não podiam falar que não se conhecia a situação do Município, e que foi feita a mesma coisa, cinquenta e quatro milhões e, foi bom, que naquele relatório, ainda, que foi apresentado à população e estava escrito ali, que desses setenta e cinco milhões, nove milhões, estavam ali, eram da GROSS, e que isso era dívida de dois mil e treze para trás, e que a GROSS era aquela empresa que prestava serviço no Município, e que não sabia se todos se lembravam, e que nove milhões estavam ali, e que de setenta e cinco, já abaixavam mais nove; disse que tinham uma dívida, também, com a empresa Estrutural, que também, estava no relatório deles, e que sabiam que estava ali, que foi lançado, não foi pago, realmente, e que a dívida estava ali, consolidada, e que, de setenta e cinco, menos nove, teriam aí, sessenta e seis, e perguntou ao Professor Ti, se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

era isso; entre outras coisas disse que tinha, também, uma dívida com a EPPO, saneamento ambiental, e que a EPPO, não sabia se todos se lembravam que era aquela antiga empresa que estava aí, que fazia saneamento básico, limpeza pública, num valor absurdo, infelizmente, ficou essa dívida, e que de sessenta milhões eles poderiam tirar mais sete, e que ele não estava falando que a dívida não existia, existia, e que, de sessenta tirava sete, sobrava cinquenta e três, e que da dívida de setenta e cinco foi deixado um valor no dia trinta e um do doze, na ordem de três milhões e meio de reais, que foi feita a folha de pagamento logo depois que entrou a nova administração, e que de cinquenta e três, poderiam dizer que tinha cinquenta milhões de dívidas, e que isso ele estava falando que eles estava atestando, realmente, afirmando que o processo tinha sido esse mesmo (a Sra. Secretária informou ao Vereador que lhe restava trinta segundos); disse que teria que usar depois a fala, e só deixar a fala para todos, também, que ali estava o relatório das Receitas do Município a partir de janeiro desse ano, e, graças a Deus, as Receitas aumentaram na ordem de cinco milhões por mês, e que o Município estava salvo, tinha condições de pagar todas as dívidas, inclusive, naquele ano, se quisesse, mas a dívida passava para outros anos, enfim, dava a condição tranquila do Prefeito, realmente, começar a administrar uma cidade e realizar aquilo que tinha que ser realizado, e que só estava falando isso, enaltecendo o trabalho, esclarecendo à população (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que seu tempo se esgotou) e que tinham recursos para poder fazer aquilo que a população estava clamando ao longo dessa gestão e do futuro; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo de adiantar um pouquinho a fala do Vereador Fred, a respeito das dívidas, de conhecimento, e, chegando nas contas aí, acreditassem na nova Administração, se respeitassem, como eles falavam que quando se tinha o poder, eles tinham que respeitar, o Prefeito ganhou, mas eles torciam para que aquela dívida fosse sanada, fosse paga, e valia ressaltar, também, disse ao Fred, que o tempo foi curto, mas, não estava ali na sua fala, mas ele queria aproveitar o gancho dele, e dizer que o trabalho que foi feito na Administração passada, na questão das empresas vindas para o Município, tudo isso favoreceu esse crescimento financeiro que estava aí, que eles já sabiam desde o meio do ano que, a partir de janeiro começariam a entrar cinco milhões e meio a mais, no caixa da Prefeitura e, confiando, no trabalho, esperavam que fossem solucionados para o ganho da população, que eles acreditavam que onde mais ganhava e precisavam era na Educação, Saúde, e, também, especial a Segurança, e aproveitou ali, o Dr. Ramos, a Guarda



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Municipal, que estava ali, e que ele fez uma moção, que já foi votada e parabenizá-los e acreditava que, cada ato que eles faziam, correndo risco de vida deles, se eles fizessem uma moção, em todas as sessões, todos os Vereadores iriam fazer moção para eles, mas que ele queria fazer uso da sua fala ali, naquele dia, estender o seu apreço a eles, e disse que, o que eles pudessem fazer para abrilhantar o trabalho deles, eles tinham que fazer, eles, à frente do Poder Público, através de Deputados que eles conheciam, através de Governador, para fortalecer mais o trabalho deles e, principalmente, na área de Segurança, se fosse o caso, de viaturas blindadas, porque ele viu as fotos da viatura e, realmente, se os Guardas do Município estivessem ali, a Cidade estaria de luto, porque, realmente, os armamentos pesados, mas enfim, parabenizava o trabalho deles, pediu que Deus iluminasse o caminho deles, porque não era fácil, e que eles pudessem ser reconhecidos junto ao Poder Público, principalmente, também, na questão financeira, porque era merecedor aí um aumento de salário deles, mas cabia ao Executivo estar analisando, porque, realmente, merecia, e parabenizou a todos eles, ao Diretor Haltheman, que estava na Casa, e pediu para que estendesse o seu abraço à Corporação da Guarda Municipal; ele muito agradeceu, e disse que não sabia se poderia ou não, mas que ele gostaria de fugir do protocolo um pouquinho, mas que eles saudassem aos Guardas com uma salva de palmas, pois eram merecedores, pois todos acompanharam na rede social, o risco de vida que eles corriam; os parabenizou; a seguir, foi dada uma salva de palmas aos Guardas Municipais, conforme solicitação do Vereador; a seguir, o Vereador Ângelo Roberto Torres continuou dizendo, que gostaria de adentrar à palavra do Vereador Zé Muniz, na questão da balança e que, realmente, disse ao Zé, que a balança era da Secretaria de Obras, e que o pessoal vinha cobrando bastante, inclusive, naquele dia, uma pessoa falou com ele, que era o pessoal da reciclagem, que eles usava muito aquela balança, e que ali era uma questão rápida, que acreditava, disse à Secretária de Gabinete, a Nenê, e também, o Secretário de Governo, Valdir Parisi, que trabalhou nesta Casa, e que a aferição da balança, acreditava que rapidamente poderia solucionar este problema; a respeito de seu requerimento sobre o GPS dos ônibus, era uma lei que já existia na Casa, já foi feito na Casa, a Lei estava na Prefeitura, e seria bom que a empresa implantasse esse sistema de GPS nos ônibus, que isso iria favorecer muito à população, principalmente, à população, e que eles pudessem fazer, usar o Cartão Cidadão, e que eles tinham o Cartão Cidadão, um sistema de bilhete único, através do Cartão Cidadão, a pessoa colocaria o crédito, que, como existiam em outras



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

idades, e que eles tentaram, inclusive, na gestão passada, a pessoa colocava o crédito no Cartão Cidadão e o próprio Cartão Cidadão ele usava, e que hoje, a Prefeitura pagava a diferença da passagem, não eram dois e cinquenta, e que a Prefeitura, hoje, pagava a diferença dessa passagem, e por exemplo, se vinha uma pessoa, e que eles tinham na cidade muitas empresas, e muitas pessoas vinham de ônibus de Campinas e chegavam na cidade e tomavam um ônibus circular para ir nas empresas, e quando eles iam para a empresa, a diferença da passagem deles, eles, cidadãos de Jaguariúna, estavam pagando; disse que, se implantassem isso aí no sistema de bilhete único, através do Cartão Cidadão Chipado, a pessoa que tinha o Cartão Cidadão, era o morador e o morador usava a passagem, e quem vinha de fora pagava o valor real, como havia, quando foi implantado o valor da passagem a um real, em dois mil e treze, que houve aquela mudança, a diferença, só as empresas estavam usando dez mil passes por mês, e que a Prefeitura (a Sra. Secretária comunicou que o Vereador tinha trinta segundos) pagava a diferença, e a diferença disso daí, quando dava, de dez mil passes em cima de dois reais, já daria vinte milhões, então, era muito dinheiro; disse que seu tempo estava se acabando, e tinha mais um tiquinho, e comentou sobre a questão da limpeza dos terrenos e que achava que a limpeza dos terrenos, estava havendo uns equívocos aí, porque a Prefeitura estava notificando os moradores, estava limpando o terreno de moradores, e como dizia seu amigo Magrão, quando eles faziam lá na Rádio o programa: “é de mamando a caducando”, e que tinha que ser de zero a cem, não ia limpar, não limpava de ninguém, obrigava o morador a limpar, ou a Prefeitura limpava de todos e cobrava dos moradores (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado); o Vereador agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos mais uma vez, a todos os presentes, a Câmara cheia, cumprimentou aos Pares, aos Srs. Vereadores, ao Sr. Presidente, aos membros da Mesa, aos funcionários e funcionárias que sempre faziam aquele trabalho de apoio muito importante para eles; a seguir, disse que queria falar, rapidamente, com eles, sobre uma questão que vinha surgindo ultimamente, que vinha sendo sentida pela população, que era a questão da Zona Azul, e, na verdade, as pessoas vinham sentindo que mudanças foram feitas e, na verdade, vinha sendo na sensibilidade mesmo, eles não viram nada impresso, uma propaganda, uma orientação, e o que ela pedia, naquele dia, era que a Prefeitura explicasse para eles quais eram as mudanças e quais eram os motivos, e deu exemplo, que as pessoas perceberam que o período de tolerância diminuiu, e além de diminuir,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ele passou a ser pago, e que ela não tinha entendido muito bem como isso estava acontecendo, e, além disso, foi sentido, a população percebeu que diminuiriam pontos de venda; disse que a Zona Azul na sua opinião, e ela achava que comungava aquela opinião com muita gente, ela era fundamental na cidade de Jaguariúna, hoje, porque a cidade de Jaguariúna tinha um centro relativamente pequeno, onde ainda se concentravam muitas coisas, muitos bancos, a própria Prefeitura, muito comércio, e que ele era um centro que ficava superlotado e que se não houvesse Zona Azul, eles sabiam como era antes, onde as pessoas estacionavam de manhã e ficavam até à noite, e a pessoa queria ir até uma loja não conseguia e isso até desfavorecia o comércio e tudo e que ela vinha recebendo esse “feedback” do próprio comércio, a importância da própria Zona Azul, só que ela tinha que funcionar direitinho, e todo mundo tinha que entender como ela funcionava; disse que fez aquele requerimento naquele dia, e que assim que a Prefeitura lhe desse essas primeiras informações, queria socializar com eles isso, para que eles continuassem o diálogo, para que, realmente, a Zona Azul funcionasse, funcionasse bem para o comércio, funcionasse bem para a população; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que, não sendo chato, iria falar de novo da Metrópolis, porque ele sabia e que, naquele dia, seus amigos do Jaguariúna Um, estavam na Casa, atendendo uma de suas solicitações, fora todos os problemas, que ele já tinha dito da Metrópolis, os Jaguariúna Um e Dois, vinham sofrendo bastante com o transporte, com a falta do transporte, muitas pessoas ali, e foi retirado da pauta, o pedido que ele fez da reunião pública, e que ligaram para ele, tudo certinho, e ele pediu para a Secretaria que lhe auxiliasse para fazer da maneira certa, o pedido da reunião com a Presidente Taís, e a experiência do Neguita e de todos os senhores Vereadores para que eles pudessem tentar fazer alguma diferença nesse quesito tão importante, tão solicitado pelas pessoas, e que ele tinha certeza, pela experiência dos senhores Vereadores, com a presença da Comunidade e com o bom trabalho, com o esforço do Executivo, que estava tendo, disse de melhorarem esse quesito que fazia tanto a população sofrer, e o que mais lhe deixava comovido, porque o rico não andava de ônibus, era a classe pobre, era o pobre, era a classe média baixa, e que eles tinham que amparar essas pessoas; agradeceu, e que a Secretaria, aquela semana, lhe auxiliasse nesse documento, e que pudessem fazer essa reunião pública, o quanto antes, para tentar dar uma solução e uma resposta à Comunidade; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo de começar a falar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com todos, sobre a vacina da Febre Amarela, estava, realmente, muito preocupante, e que no final de semana ele esteve em Monte Alegre do Sul, uma cidade onde foram encontrados mais de cento e vinte macacos mortos, era uma cidade bem próxima à Jaguariúna, em Amparo teve também um óbito, e o que ele foi conversar em Monte Alegre, o Prefeito de lá conseguiu a vacina para toda a população, e ele quis saber como, para eles poderem até trabalhar para a cidade; disse que lá foi via Ministério Público, e já como Jaguariúna entrou como cidade de risco, achava que se eles, Vereadores, se reunissem com o Executivo e tomassem essa medida, cobrando o Estado para que fosse beneficiada a cidade de Jaguariúna, por estar numa área de risco, e que achava que eles podiam fazer isso, achava que tinha vacina sim para isso, e que tinham que lutar, e que as vacinas iam para quem brigava; disse que lá era uma cidade de nove mil habitantes, e eles conseguiram dez mil vacinas, e que era uma coisa que não tinha nem cabimento, teve mais vacinas que a própria população na cidade e que, ele acreditava que, se eles se unissem e trabalhassem juntamente com o Executivo, isso era possível; a seguir, disse que no dia anterior esteve no Jaguariúna Um, teve uma manifestação lá, os moradores jogaram os lixos que estavam todos lotados no meio da entrada, foi bem complicado, não sabia se tinha sido a melhor maneira de ser feito, mas foi as que eles encontraram naquele momento, e que uma moradora foi muito sábia na fala dela, e que ela falou: “aqui não é espaço para um Vereador, aqui precisa dos treze.” Disse que eram muitas dificuldades naquele condomínio e que todos sabiam disso, desde famílias que não tinham condições de morarem juntos lá, que estava uma lástima, e que achava que o Waltinho e o Cecon também estiveram nesta mesma família, e que ele conversou com a Promoção e ela já estava tomando algumas providências em relação àquilo, mas eles precisavam se unir e olhar para aquilo e que eram mais de três mil pessoas que moravam ali dentro, eram pessoas que precisam de atenção e de um auxílio, porque não dava, estavam desumanas algumas questões dentro do próprio Condomínio, que precisavam ser tomadas as providências; disse que não tinha uma solução, mas ele achava que eles tinham que discutir com os moradores, com a parte responsável disso, porque foi entregue, mas eles precisavam do auxílio e eles estavam ali para isso, e que eles podiam contar com esse apoio dele e tinha certeza que de todos os nobres Colegas; disse que outro assunto, era que eles precisavam tomar conta do Cemitério do Município, e que era um lugar que ninguém queria passar por lá, mas, infelizmente, estava abandonado, ele esteve lá, naquele dia, conversou com alguns funcionários, e o que acontecia ali? Disse que tinha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

muitos desvios de função, era coveiro que fazia papel de pedreiro, varredor, entre outras coisas, e isso foi acertado, cada um estava na sua função, fazendo hoje, doze por trinta e seis, que eles mudaram a modalidade, só que como não tinha nenhum jardineiro lá, ninguém mais varria o cemitério, então, eram muitas garrafas, muitos vasos, estava enchendo de água, pernilongos, muitos mosquitos estavam invadindo o cemitério, e a população que estava passando por isso estava vindo até eles reclamar, e naquele dia mesmo ele pôde ver com os próprios olhos, e que achava que eles tinham que fazer essa limpeza, conversar com obras o quanto antes, porque, com certeza, a Febre Amarela estava aí e era através do mosquito que essa doença chegava; a seguir, disse, ainda, que uma outra questão que estava bem comentada, durante as últimas semanas, era a feira, e que esteve presente na feira no último final de semana, os feirantes não queriam sair de onde eles estavam, e que era mais de quarenta anos de história naquele espaço, e que o Fred tinha feito uma moção, na penúltima sessão, de comerciantes, também, a grande maioria não queria que a feira saísse de onde estava; tinha espaço para o crescimento da feira, sim, onde estava cabiam mais de vinte novas barracas ali, e se organizasse tudo certinho, eles conseguiam ampliar e não tirar a feira dali; disse que achava que iria conseguir agradar ao comércio local, que era de grande importância para a cidade, os feirantes, entrarem num bom consenso a todos; disse que na última sexta-feira, eles, da Bancada do PTB, estiveram em São Paulo conversando com o Campos Machado, inclusive parabenizou aos nobres Colegas que estiveram presentes, o Neguita, o Bozó, o Zé Muniz e o Fred, e foram pedidas diversas coisas para a cidade, e que estava todo mundo voltado para a melhoria de Jaguariúna, e que sabiam que agora tinha tudo para pagar essa dívida, com o aumento da arrecadação, e Jaguariúna voltar a crescer, que esse sonho vinha acontecendo há muito tempo, mas, infelizmente, ela parou no tempo; disse que no hoje tinham condições de quitar essas dívidas e trabalhar o desenvolvimento da cidade, trabalhar mais com novas creches, novas habitações, novos postos de saúde, e, com certeza, nesses quatro anos, se tudo foi muito bem administrado, Jaguariúna teria um grande sucesso; disse que tinham visto, naquele dia, na pauta, e que tinha comentado na semana anterior sobre o projeto de lei do convênio com a cidade de Pedreira, que o Hospital de Jaguariúna estava atendendo moradores de Pedreira em Jaguariúna, e naquele dia chegou um projeto de lei, e que estava sendo já executado o serviço antes mesmo de passar a lei na Casa, e que ele achava legal eles discutirem na reunião de Comissões, até convidar a população que estava presente, que hoje eles já atendiam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Holambra, num valor muito abaixo do permitido em Lei, e que tinha passado na gestão passada, e que eles votaram isso, mas tinha que ser corrigido imediatamente, e eles verem, realmente, qual era o valor que dava para agregar para os funcionários não se sobrecarregarem, que ele esteve no Hospital, naquele dia, porque não estavam vindo somente fazer parto, estavam passando, também, por consulta, e que isso sobrecarregava PS, sobrecarregava ginecologia, e que sabiam que o Pronto Socorro era aberto a todos, era universal isso (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que ele tinha vinte segundos), mas precisavam tomar uma medida para não prejudicar aos moradores de Jaguariúna, e que tinham tamanho para atender à Região, mas precisavam que isso fosse pago, porque só sair do bolso do jaguariunense, isso não tinha cabimento; disse para contar com eles, acreditava que teria reunião de Comissões no dia seguinte, e confirmou que iria ter uma reunião de Comissões no dia seguinte, às dezoito horas na Casa e seria muito importante porque era aberto à população, eles estarem presentes (a Sra. Secretária comunicou que o tempo do Vereador havia se esgotado), que eram os dias de discussão dos projetos; agradeceu, desejando boa noite a todos; houve manifestações na assembleia com aplausos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Afonso Lopes da Silva; na tribuna, cumprimentou a todos, em especial ao Secretário de Governo, Valdir Parisi, Secretária Maria Emília, a Nenê, inspetor Ramos, Comandante Halthemann, e todos os presentes; disse que queria abrir sua fala, parabenizando a todos os envolvidos no projeto “Marcha pra Jesus”, e declarou o seu apoio e, com certeza, ele não iria precisar votar, iria ter unanimidade na aprovação, e que seu voto era um voto minerva, mas que podiam contar com ele (houve manifestações na assembleia com aplausos); a seguir, parabenizou, também, pegando o gancho do Neguita, ao trabalho que a Guarda Municipal vinha desenvolvendo no Município, não era desses três meses, há um longo tempo já, nesses quatro anos de mandato ele sempre deu um destaque à Guarda Municipal, e que sabiam que viviam numa crise financeira, mas precisava aumentar urgente a demanda de guardas, pois estava bem abaixo do que o Município precisava, a Guarda Municipal não estava se escondendo, estava sempre chegando rápido no que estava acontecendo, igual à última ação, enfrentando tiro de fuzil, e por isso queria parabenizar o trabalho que eles, os guardas, estavam fazendo e que contava com o Executivo, dentro do menor prazo possível, abrisse concurso público e aumentasse a demanda de guardas municipais no Município, que precisava; a seguir, pediu desculpas ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Vereador Cecon e à Taís, que ele acabou lendo o requerimento onze e quinze que foram retirados da pauta, pediu desculpas, e que meio no automático acabou lendo, e que ele foi retirado da pauta; agradeceu a todos mais uma vez e desejou boa noite a todos. A seguir, o Sr. Vice Presidente, Afonso Lopes da Silva, devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente, Romilson Nascimento Silva. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Luiz Carlos de Campos, José Muniz, David Hilário Neto e Ângelo Roberto Torres foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de Lei nº 016/2017, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a alteração da ementa e dos artigos 1º e 3º, da Lei nº 2.378, de 14 de outubro de 2016, e dá outras providências, fosse apreciado em única discussão naquela sessão, visto a proximidade da realização do evento; em discussão e votação, foi o requerimento de urgência especial, aprovado por unanimidade de votos; houve manifestações na Assembleia com aplausos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador José Muniz como relator especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual, suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer do Relator Especial designado; a seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 016/2017, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a alteração da ementa e dos artigos 1º e 3º, da Lei nº 2.378, de 14 de outubro de 2016, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49 “a”, § 1º do R.I.). Em discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que, primeiramente, ele gostaria de agradecer o entusiasmo da platéia e dizer que ele gostaria de compartilhar daquele entusiasmo lá, porque se não fosse por eles, eles não conseguiriam colocar o projeto naquele momento para ser discutido e votado, haja visto que eles tinham uma demanda por tempo para conseguirem concluir aquela Marcha a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

contento de todos; agradeceu a todos, agradeceu os Vereadores, pediu um voto favorável à mudança apenas na ementa do projeto, e conversando com os Deputados, o Poder Público, e se fosse uma passeata cultural, era mais fácil de conseguir contribuição para que, realmente, a Marcha atingisse seus objetivos que era levar a população a buscar por valores que, de vagarinho, estavam sendo perdidos e ele esperava que aquilo fosse um movimento que eles pudessem ajudar ainda mais a fomentar aquilo dentro da sociedade, agradeceu mais uma vez a todos que através da reunião, discutiram aquilo; naquele momento houve manifestações com aplausos na platéia. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 016/2017, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a alteração da ementa e dos artigos 1º e 3º, da Lei nº 2.378, de 14 de outubro de 2016, e dá outras providências, aprovado por unanimidade de votos; houve manifestações na Assembleia com aplausos; a seguir, dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Rodrigo da Silva Blanco, Taís Camellini Esteves, Cristiano José Cecon e Inalda Lúcio de Barros Santana foi apresentado requerimento de urgência especial para que o Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Município de Jaguariúna para celebrar convênio com o Município de Pedreira para cooperação na área da saúde junto ao Hospital Municipal Walter Ferrari, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 027/2017, fosse apreciado em única discussão, naquela sessão; em discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto pedindo desculpas por discutir o requerimento, porque ele sabia que tinham de votá-lo, sim ou não, ele sabia que a discussão seria depois e depois que jogado o projeto para a Ordem do Dia, seria aprovado em única discussão ou não, e ele sabia que o projeto entrou naquele dia, eles não tiveram noção de valor nenhum, ele sabia que o David tinha uma preocupação com relação àquele convênio, ele estava cobrando aquele convênio junto ao município de Pedreira; o Walter se pudesse, e ele só estava discutindo antes, para ver se eles aprovavam o requerimento antes, se a bancada votava favorável o requerimento de urgência, para que fossem favoráveis ao projeto, para que eles pudessem conhecer os parâmetros do convênio com o município de Pedreira, porque até então ele ficou conhecendo do projeto, naquele momento na sessão, mas se houvesse a eminência da discussão e da aprovação o quanto antes, tudo bem, a Bancada estava à disposição, então, se eles pudessem esclarecer alguns pontos, ele não leu, se pudessem ler a minuta antes, ele não teve acesso ao projeto, então, se eles pudessem suspender um pouquinho e ler, suspensa a sessão mesmo, para depois decidir o que iriam fazer na votação do requerimento só; agradeceu a todos; a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

seguir, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto, que cumprimentou a todos novamente e pediu ao senhor Presidente para que ele suspendesse um pouquinho a sessão, porque eles estavam caindo de paraquedas, porque o projeto acabou de ser lido em pauta, juntamente com eles, nenhum Vereador da Bancada dele teve acesso ao projeto e nem se quer foram comunicados, então, estava sendo passado pela Casa, estava sendo obscura aquela votação, no ponto de vista dele, e se eles pudessem discutir, porque ninguém lá era contra e ele só queria definir alguns parâmetros, e o senhor Presidente iria ter de por para votar e eles sabiam daquilo, mas se todo mundo concordasse, eles poderiam se reunir, para poder entender um pouquinho do projeto, seria importante; em seguida, o Sr. Presidente disse que iria suspender a sessão por dez minutos, para que eles se reunissem; o Sr. David agradeceu ao senhor Presidente; a seguir, o Sr. Presidente disse que iria passar a fala ao Vereador Silva, depois ele suspenderia a sessão; em seguida, pediu a palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade, ele não sabia se os Vereadores se lembravam, naquela visita que fizeram ao Hospital, aquele assunto de certa forma foi colocado pelo senhor Manoel, o Superintendente do Hospital, sobre aquela questão do Hospital prestar serviços para outro município, inclusive tinha uma questão de verbas com aquele convênio, que vinha mais verba para o Município, a classificação da questão da Saúde, o conceito da Saúde, regionalmente subia, ele, de certa forma, tinha aquilo, eles tinham de regulamentar aquilo, o serviço de certa forma já estava sendo prestado ao município vizinho e eles não poderiam deixar aquilo aberto, portanto, ele acreditava que aquela era uma questão, sim, de urgência pra eles estarem discutindo e regulamentar aquilo, e outras coisas também que foram colocadas lá; disse que não era qualquer atendimento que o Hospital fazia, em relação ao habitante de outro município, e na questão do Pronto Socorro não tinha como escolher, chegava lá passando mau, tinha de atender, mas por exemplo, na questão ambulatorial, na questão de outras especialidades, tinha de ser do Município ou estar dentro do convênio com outra cidade, por isso tinham de regulamentar aquilo, que significava na avaliação dele mais verba para o Município e também um novo conceito, como ele já disse, na área da Saúde; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo que ele queria fugir um pouco lá e aproveitar a fala dele, parabenizar a Marcha pra Jesus, aquele projeto maravilhoso; e queria esclarecer um pouco até onde ele estava sabendo daquele projeto, que depois tinha a minuta que iria ser lida lá, e eles iam decidir se iria suspender a sessão,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mas de todo jeito, iria ser passado para a população, e só para deixar um pouco claro que em termos de valores, até a parte que ele sabia, ia vir cento e sessenta e cinco mil/ano, sendo gerado entre vinte e quatro partes mensais, na característica de valores de dois mil e quinhentos reais, cada parto que fosse feito em Jaguariúna, então, era só para a população estar entendendo a grosso modo e depois leriam a minuta através do pedido do senhores, para ficar mais claro, independente de valores, era uma questão que ele, também, já falava adentrando no projeto, que em tempos de crise que estavam passando, era um benefício a mais, sendo que também o SUS recebia gente do Brasil inteiro, às vezes, poderia chegar pessoas de qualquer município dando a luz lá, ela não ia ter de voltar, então, aquilo incluía tudo, às vezes o SUS não era só uma gripe, não era só uma virose, às vezes, até uma gravidez, se a pessoa fosse de outro município, ele ia ter de atender, chegar dando a luz, então, nada mais que justo do que receber por aquilo, gerava em torno de dois mil e quinhentos reais cada parto, cento e sessenta e cinco mil reais/ano, de recebimento, de convênio, sendo que eles iam ter de avaliar, igual dizia o Vereador David, o contrato com a Prefeitura de Holambra, que eles já tinham aquele convênio e ele também votou a favor no outro, isso porque gerava em torno só de mil e duzentos reais, com certeza eles iam ter de rever, porque estava muito defasado aquele preço e como foi a favor lá atrás, o que dependia de Saúde, tinham de defender o Município e as pessoas dele, mas tinham de ser humanistas, também, ainda mais recebendo por aquilo, então, o voto dele era favorável, desde o requerimento até o projeto e ele esperava que lessem e abrissem a cabeça de todo mundo e que pensassem para frente; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra, o Sr. Cristiano José Cecon, que cumprimentou a todos, dizendo que o voto dele também era positivo, era sim, porque ele se inteirou sobre o projeto e ele também achava viável porque a equipe que fazia os partos, ficava vinte e quatro horas à disposição da população e no dia que tinham mais partos, eram três partos e nos dias normais eram dois, e ele achava que também geraria renda para o Hospital, para Jaguariúna, dois mil e quinhentos reais cada parto e os cento e sessenta e cinco mil reais por ano e também uma ajuda à cidade vizinha e um aporte financeiro para a Cidade; agradeceu e disse que o seu voto era positivo; em seguida, pediu a palavra o Sr. David Hilário Neto dizendo que só para deixar claro para a população e para os nobres Colegas, que ninguém da bancada era contra o projeto, eles só queriam entender um pouco mais o projeto, porque todos os Vereadores estavam sabendo sobre projeto e não foi passado para eles, ele não sabia por qual motivo, porque ninguém lá era contra,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

inclusive, para eles poderem estudar naquele momento e se pudessem fazer uma emenda, e já aumentar Holambra, porque Holambra estava pagando bem menos e eles pudessem igualar, daí ficaria algo justo para Jaguariúna e para a Região, então, ele achava que aquela conversa de dez minutos era importante, e ele queria ver a lei, porque ele não viu e por não ter acesso à lei, ele não sabia dizer, porque foi até acordado no dia do Hospital, que seria feita uma discussão na Casa, inclusive até com o próprio Hospital, porque ele não era médico, ele não sabia, realmente, os custos, então, ele queria entender um pouco mais da parte técnica, para poder votar com consciência; disse que, naquela noite ele era contrário ao pedido de urgência, não contra ao projeto, mas, sim, a urgência daquele projeto, porque ele não estava conseguindo entender, ele ia votar uma coisa no escuro (naquele momento houve aplausos na platéia); a seguir, o Sr. Presidente suspendeu a sessão para esclarecimentos referentes ao Projeto de Lei em tela; decorrido prazo necessário para os esclarecimentos, o Sr. Presidente reabriu a sessão, determinando a leitura novamente do requerimento de urgência especial; a seguir, em discussão e votação, foi o referido requerimento aprovado por sete votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz e Luis Carlos de Campos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Sr. Afonso Lopes da Silva como relator especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu, novamente, a sessão; decorrido prazo necessário para a elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do Parecer do relator especial designado, e a seguir, solicitou que a Sra. Secretária fizesse a leitura na íntegra do Projeto de Lei nº 019/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Município de Jaguariúna para celebrar convênio com o Município de Pedreira para cooperação na área da saúde junto ao Hospital Municipal Walter Ferrari; a seguir, dos Srs. Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo, foi apresentada a seguinte emenda: “Altera o Art. 1º do Projeto de Lei nº 019/2017: ‘Art. 1º. Fica a Prefeitura do Município de Jaguariúna autorizada a celebrar convênio, aditivos ou termos com a Prefeitura do Município de Pedreira-SP, conforme plano de trabalho em anexo, objetivando a cooperação técnica e operacional na área de saúde para procedimentos de média complexidade e internações, com ênfase a partos, para a população de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

baixa renda, no Hospital Municipal Walter Ferrari.” Em discussão e votação a emenda, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em única discussão, foi apreciado o Projeto de Lei nº 019/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Município de Jaguariúna para celebrar convênio com o Município de Pedreira para cooperação na área da saúde junto ao Hospital Municipal Walter Ferrari. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49 “a”, § 1º do R.I.). Em discussão e votação, foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 008/2017, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a Prefeitura do Município de Santo Antonio de Posse, objetivando a cessão mútua de servidores públicos municipais. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49 “a”, § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomara a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, que perguntou se que ele estava inscrito, e a Sra. Secretária falou que ele estava inscrito desde a última sessão; então, o senhor Presidente passou a palavra; a seguir, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que também era remanescente da Sessão Ordinária anterior, e na tribuna cumprimentou aos presentes, dizendo que ele, primeiramente, gostaria de agradecer a todos, pela aprovação do projeto da “Marcha para Jesus”, e que ele esperava, sinceramente, que as coisas caminhassem ainda melhor para a execução daquele projeto; disse que ele gostaria de continuar a fala dele com relação ao que ele estava dizendo a respeito da dívida do Município, só voltando a dizer, que pelo menos apresentados os números lá, eles também atestaram o problema da dívida, analisaram, participaram de várias audiências públicas na Casa, enfim, voltava a dizer que aquela dívida se iniciou a partir do ano de dois mil e catorze, com a crise que começou a passar o Brasil, infelizmente, não conseguiram dar continuidade às contenções de despesas, porque todo mundo sabia que a despesa do Município de Jaguariúna era muito grande, e eles sabiam daquilo dia a dia, pelos serviços que eram prestados à população, mas como eles, ao assumirem, naquele momento, eles fizeram um trabalho juntamente, ele estava falando lá, a Câmara Municipal e o Executivo, os Vereadores que estavam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

presentes na época, o Romilson, o Magrão, para a atração de empresas, o projeto do PROERD de Jaguariúna, e aquilo, realmente, veio trazer benefícios para o Município a partir do ano atual, e se pegassem no ano passado, saiu uma matéria no Correio Popular, onde o Município de Jaguariúna estava na contra mão da crise, ou seja, o índice de ICMS aumentou em torno de vinte e cinco por cento, foi a única cidade que se destacou no aumento de ICMS, para o próximo ano que seria o atual, de dois mil e dezessete; falou que ele só queria dar uns dados para todos, que aquilo era fácil de consulta, era um site de Receita da Fazenda do Estado, lá estava todo o recurso que o Município de Jaguariúna recebia mês a mês, incluindo ICMS, IPVA, IPI e algumas compensações, ele só ia dar uns dados, que em janeiro de dois mil e dezesseis, receberam doze milhões e meio e no ano atual receberam dezesseis milhões e meio, no mês de janeiro; em fevereiro do ano passado, receberam oito milhões e meio, no ano atual, sete milhões e seiscentos; no mês de março do ano passado, doze milhões e quatrocentos, no ano atual, quinze milhões e novecentos; e só na primeira semana de abril receberam quatro milhões e duzentos, então, ele dizia tudo aquilo, porque todos os municípios passaram por dificuldades, e quando ele dizia todos, não tinha exceção, todos os municípios estavam com problemas financeiros; e daria um exemplo, de que a dívida estimada do Município de São Paulo, era algo em torno de sessenta bilhões de reais, e o Prefeito lá estava fazendo o possível para governar a cidade e era sabido por todos, através das mídias, que através da mídia, ele estava fazendo um bom trabalho, era o que eles ouviam dizer, então, ele estava reinventando a forma de fazer política e, realmente, estava sendo um exemplo para todos, mas ficar lamentando o problema da dívida, dívida, dívida, tinham de parar com aquilo e ele dizia aquilo porque a dívida estava solucionada, estava paga, a maioria dela era a longo prazo, e tinham recursos e iam receber recursos ainda mais no próximo ano, já com a Sky funcionando, e eles tinham a certeza de que o Município tinha tudo para dar um salto em todas as áreas de qualidade, então, ele esperava que aquilo ocorresse, e ele falava aquilo porque dizer que a cidade estava com buraco ou estava suja, que era por falta de dinheiro, não era, porque com todos os problemas que passaram na administração passada, e tiveram problemas na administração passada e todo mundo sabia daquilo, mas conseguiram terminar as obras que receberam, ele ia dizer algumas, a creche do Europa estava terminada e funcionando, inauguraram mais duas creches, terminaram a Casa Dia do Idoso, estava funcionando, os CRAS, foram abertas mais três novas escolas das artes, reformaram a UPA, e no primeiro ano de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mandato, ele não sabia se todos sabiam, se lembravam, mas houve a implementação do Estatuto, em julho do ano de dois mil e doze, a partir de janeiro de dois mil e treze, a carga horária das pajens do Município, foi reduzida de oito para seis horas, e tiveram de contratar a título de emergência, aproximadamente, mais de cem pajens para suprir a demanda, tiveram de contratar, para funcionamento das creches tiveram de contratar funcionários, professores, então, o Município continuava rodando, independente do problema que existia, e ele estava falando aquilo, porque se, atualmente, existia uma dívida, o Município estava dando a contra partida em serviço para a população, e ele ia ser franco, dizendo que aquele negócio de superávit primário que existia no Governo Federal para cumprir meta do FMI e tudo o mais, ele achava que o Poder Público não estava lá para aquilo, dar lucro, só, ele estava lá para resolver problemas que existiam no Município, independente do preço que a sociedade iria pagar, tinham de tentar solucionar, e se não desse, deu um exemplo de que tinha lá uma tarifa social no Município que estava trazendo prejuízo, estava na conta lá, não foram eles que inventaram a tarifa social; disseram que ia abaixar para um real, ele duvidava que iria abaixar, com a atual situação do Município, achava loucura abaixar, mas enfim, eram serviços prestados à população, então, ele dizia aquilo, porque o Município continuava fazendo seu papel de desenvolver projetos em todas as áreas para melhorar a qualidade de vida para o Município; disse que no início do mandato eles executaram uma adutora que levava água para o Jaguariúna Um e Dois, tiveram um projeto de saneamento básico, faltava pouco, era a obra que estava acontecendo lá na Cândido Bueno, mas, em breve, cem por cento do esgoto iria ser tratado, tinha um Posto de Saúde na Roseira pronto e pronto para funcionar; tinha outro no Zambom, feito e pronto pra funcionar, precisava funcionar, ele ouviu falar de caixa d'água na Roseira, e tinham duas caixas d'água que estavam prontas lá no Florianópolis e o alto do Nassif, que precisavam estar funcionando, para continuar dando abastecimento para a população, então, eles sabiam as dificuldades, mas eram coisas prioritárias que tinham que acontecer, tiveram lá o problema com a UPA, tiveram de reformar a UPA inteira, não conseguiram funcioná-la vinte e quatro horas e naquele dia ele o Neguita estavam fazendo o pagamento, porque eles sabiam que era um clamor da população para que ela funcionasse vinte e quatro horas, e ele sabia que foram compromissos de campanha de ambos os prefeitos, de ambos os candidatos, de todos os candidatos, para que ela voltasse a funcionar vinte e quatro horas, e eles escutaram aquilo de todo mundo, mas, falar que não tinha dinheiro, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estava falando e atestando e mostrando que os recursos existiam, e ele ia só dar um outro dado para eles, que ele tinha lá um relatório com todos os cargos em comissão do Município e de cento e noventa e um cargos em comissão, tinham cento e sessenta e sete preenchidos, era muito, ele achava que era até mais do que do Governo anterior, de cargos comissionados, com carreira e sem carreira, puros, Secretários Municipais, eram catorze, tinham nov; Assessor Um, eram vinte e cinco, tinham vinte e cinco preenchidos; Assessor Dois, eram vinte, tinham vinte preenchidos; Chefe de Equipe eram vinte e tinham vinte preenchidos; Chefe de Divisão eram quarenta, tinham trinta e nove preenchidos; Diretor de Departamento, daí sim, tinha setenta, quarenta e sete ocupados, sessenta e três, tinha um negócio lá de organograma que ele não entendia; Chefe de Gabinete tinha um, mas não estava preenchido; Ouvidor da Guarda Municipal um e tinha um preenchido; Corregedor da Guarda Municipal um, não tinha ninguém; Comandante da Guarda Municipal um, e tinha um preenchido; então, falar que diminuiu Secretaria era bonito, mas a grande maioria dos cargos em comissão estavam ocupados, e ele acreditava que até mais ocupados do que na administração passada, tinham cargos também da área de Educação que estavam lá, de oitenta e dois, cinquenta estavam preenchidos, então, eles tinham de fazer um esforço, eles tinham de discutir (naquele momento a senhora Secretária disse que ele teria um minuto para falar); o Sr. Alfredo continuou dizendo que tinham de discutir seriamente aquela questão da dívida, e eles eram cobrados dia a dia pra tentar resolver problemas, e tinham um problema com o funcionalismo e ele sabia que tinham um problema com o funcionalismo, e ele achava que iria chegar uma proposta e ele esperava que a mínima que fosse, mas que eles ouvissem uma parcela da população, mostrar e de uma forma ser incoerente, que os números e dizer que dava para fazer; disse que na administração passada pegaram uma frota de veículos totalmente sucateada, não tinha um veículo funcionando, nenhum, e eles entregaram com mais de cinquenta, os veículos poderiam ver lá que tinham um número, TL TD, e ele achava que era Tarcisio e Dora, mas poderia ser DT, Departamento de Trânsito, e ele achava que era Dora e Tarcisio, mas estava lá os veículos com a plaquetinha, depois ele sabia que tiraram alguma coisa, mas teve bastante veículos e não tinha nenhum funcionário (naquele momento, a senhora Secretária avisou ao Vereador que o tempo dele havia terminado), e ele continuou sua fala dizendo que as ambulâncias estavam funcionando, e ele estava falando aquilo porque as coisas aconteceram, e eles tinham uma dívida mas, tinha um serviço prestado à população; agradeceu a todos; a seguir, fez



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uso da palavra o Sr. Cristiano José Cecon, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de fazer um apelo novamente, ele falou sobre o transporte e, naquele momento, ele gostaria de falar sobre um outro assunto de bastante relevância também; o País ia aumentando o índice de criminalidade, de uma forma exorbitante, ano a ano, e em Jaguariúna não deixava de ser diferente, e ele ia solicitar confiando no grande trabalho que estava fazendo o Departamento de Segurança de Jaguariúna, o Executivo, e buscar o apoio dos Colegas Vereadores para que conseguissem aumentar a equipe deles, o material deles, o material humano, da segurança; disse que ele iria passar alguns números bem rápido por causa do horário, que na Polícia Civil, para toda população existia um operador de telecomunicações, dois escrivães, três investigadores, dois agentes policiais; na Polícia Militar tinham trinta e cinco vagas e apenas vinte e três policiais, atualmente, com a chegada do novo sargento que seria o chefe, Sargento Cavalcante, vinte e três com ele, eles estavam pensando até em tirar viatura de Jaguariúna, pelo pouco contingente da Polícia Militar e naquele momento seria trágico para todos, e o mais agravante, o que ele gostaria que todos naquela noite, na hora em que fossem dormir, quando chegassem em suas casas, agradecessem a Deus pelos Guardas Cirilo e Porto, que iriam poder estar com suas famílias, pelo grave incidente que aconteceu no Supermercado Bon Netto; disse que eles, Vereadores, mandavam indicações, requerimentos solicitando rondas em determinados bairros e ficavam na proteção deles; falou que ele não sabia se foi ele, ele não se lembrava quem pediu o aumento da vigilância no Bairro Europa, que estava tendo vários casos, eles estavam lá, cumprindo o pedido deles, cumprindo a solicitação deles, e quando, de repente, foram recepcionados com tiros de sete meia dois, que não tinha blindagem e derrubava até avião, eles foram atingidos, a viatura graças a Deus, com tiros de calibre sete meia dois, e sete meia sete, e a sete meia dois, cinco, cinco, meia, e a sete meia dois era para uso anti aéreo; o que acontecia era que com o treinamento dos Guardas, eles sabiam que naquela situação eles tinham que abandonar a viatura, e se não existisse aquele treinamento, eles teriam morrido; a sorte, também, foi que os bandidos não viram eles no primeiro instante, senão, não tinha dado tempo; e o treinamento era a hora que eles vissem aquela situação, era para abandonar a viatura, e o que eles fizeram foi o que os salvou, e o tiro de sete meia dois acertou onde ficava a cabeça do ocupante, não do motorista, do Cirilo; solicitou para que eles em conjunto auxiliassem o Executivo, nas solicitações com o Deputado, até o Romilson já começou aquele trabalho e ele achou muito importante, em



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

buscarem equipamentos, mais viaturas, o concurso público do aumento do efetivo, as câmeras de monitoramento, e que formassem, porque acontecia que um exército bem montado inibia um inimigo, causando muito menos derrotas, evitando sangue, evitando tristezas e uma cidade muito mais segura para as famílias, e para os filhos; agradeceu a todos, e disse ter certeza de que os senhores Vereadores iriam apoiá-lo naquela guerra; a seguir, fazia uso da palavra o Sr. David Hilário Neto, que a passou; fez uso da palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo, dizendo que a colocação dele era breve, até com relação ao dissídio dos servidores; e que ele estava vendo a Rita lá presente, que acompanhava todas as Sessões e as reuniões de Comissões, também; deu boas vindas a ela e disse que ele sabia que era um momento de negociações, que estavam entre o Executivo e o Sindicato para decidirem sobre o dissídio ou como ia ser feito aquele repasse; falou que ele queria deixar lá uma sugestão, que naquele momento de discussão tinha de pensar sempre no menor, quem tinha o menor salário, quem tinha as menores condições, eles que eram os que mais precisavam que aquele dissídio acontecesse; disse que sabiam que a inflação vinha comendo o poder de consumo de todos, vinha tirando de todos, condições de melhorar a vida, condições de dar melhores condições para as famílias, então, aquele menor, que tinha o salário menor, era o que mais era afetado por aquilo; ele não sabia as propostas que estavam sendo discutidas, ele soube que houve uma reunião, se ele não estivesse equivocado, ele não sabia o resultado dela também, mas o que ele gostaria de deixar lá, era uma manifestação, tanto para ela que representava o Sindicato, para que as manifestações fossem serenas, que eles chegavam sempre visando as pessoas que tivessem maior dificuldades em entender aquele processo, e ao Poder Executivo, para que também olhasse com muito carinho aquela negociação e olhasse, principalmente, a figura do servidor, que era quem sustentava toda máquina pública na Administração Pública e, principalmente, nos serviços que eram prestados para a população, então, ele achava que era um momento de conversa e que tinha de ser esgotado ao extremo antes de chegar em uma proposta, ele acreditava que se tudo caminhasse bem, na próxima semana deveria haver uma proposta chegando na Casa para ser votada e ele esperava que ela viesse nos termos razoáveis para ser votada, tanto no Executivo, quanto no servidor público, e lá mais uma vez ele se colocava à disposição, para que se pudesse colaborar naquele sentido, mais uma vez ele estava à disposição do Sindicato e, também, da Administração para tentar aquele acordo, que fosse frutífero para os dois lados; agradeceu a todos e desejou boa noite; em seguida,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fez uso da palavra, o Sr. Rodrigo da Silva Blanco, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que ele também, que ele queria deixar lá a sua ressalva, que não deu tempo dele falar antes por causa do tempo corrido, mas a sua ressalva aos Guarda Municipais que estavam na parte de fora da Casa, deu seus parabéns pela atuação no dia do furto no Supermercado Bon Netto e outras questões que eles estavam bem visíveis na cidade, e ele tinha naquela parte que tinha melhorado pra caramba, e ele, também, queria deixar lá uma forma daquela parte de dívida, de orçamento, de tudo o que estava acontecendo, ele achava que falar de dívida, eles já estavam falando e ele como Vereador na Casa, estava indo para o quinto ano, estava falando já fazia quatro, cinco anos, e no que ele via, falar em dívidas, era direcionar dívidas, a nomes, a prefeitos, a legislaturas passadas, então, como o Fred, o nobre Vereador falou lá, eles não poderiam por uma pedra em cima da dívida, a dívida tinha de ser, ao invés de ficar questionando nomes, levar mandatos passados, mesmo porque o STF julgou as contas daqueles dois prefeitos e os dois foram absolvidos, e os dois pleitearam o cargo de prefeito na cidade, então, por entre A e B, pau que batia em Chico, batia em Francisco, ele achava que eles deveriam não por uma pedra na dívida, mas sim, ajudar e dar força e acreditar um pouco no que estava sendo feito; lógico, que a arrecadação ao ver dele subiu, mas aquilo pelo espelho que ele tinha de vários anos, era um pouco lógica no começo do ano, a arrecadação subir um pouco, como o Fred falou, repasse de IPVA de veículos, por causa do IPTU, que também foi votado e teve aumento na legislatura passada, de quase dez por cento, foi fora um pouco até do aumento do funcionário público, inclusive ele também votou contra, mas aquilo quisessem, ou não, refletiu naquele momento no orçamento da cidade, então, era um pouco lógico e a tendência de lá para o final do ano, fazer um apanhado de cinco milhões por mês, aquilo resolveria todo o problema já no primeiro ano, só que, às vezes, eles tinham de ter cautela e pensar, e passar para a população que não era daquela forma, e que no momento estava entrando cinco milhões, e em abril, maio, a Receita começava a cair e não era só de empresas, e eles pleiteavam, sim, as questões industriais da cidade, lógico, que eles vislumbravam e acreditavam naquele projeto de outras legislações e passou na Câmara como rescisão da Sky, eles deram a viabilidade deles trabalharem dez anos, eles aprovaram na Casa, e aquilo eles tinham uma luz no fim do túnel, e tomaram um fôlego antes do Brasil e antes de outros Municípios da vizinhança, então, tinham de colocar bem que no começo do ano, mas de tudo um pouco o Orçamento entrava por causa do IPTU, IPVA, e ele só queria deixar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

caracterizado aquilo e colocar lá para a população, só que depois ela tinha a tendência a cair, então, se não organizasse naquele momento, não segurasse naquele momento, por causa das negociações passadas e também das coisas que iriam vir, que estavam sendo empenhadas pelo trabalho, se não fizessem um bom financeiro, ele achava que poderia ir água abaixo de novo e, lógico, que a população não poderia pagar por aquilo, mas iriam fazer com cautela e eles estavam acreditando, e ele achava que três, quatro meses, estava sendo feito alguma coisa em prol da população e o que não estava sendo feito ainda, iriam conquistando devagarzinho, então, ele achava que a mãe dele o ensinou a ser crédulo e ele acreditava naquilo ainda; desejou boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva, dizendo que ele queria parabenizar, realmente, a Prefeitura, pelo relatório da dívida que ela apresentou e ele achava que era importante aquilo, a questão da transparência, e da possibilidade, também, com a apresentação daquele relatório, de estar renegociando a dívida, de estar, realmente, jogando de forma limpa; disse que ele estava lá contemplado com a falação do Magrão, na questão de personalizar a dívida, porque ele achava que dívida ela não tinha cara, e ele achava, realmente, como foi feito pela administração anterior, tudo o que estava faltando, ou de certa forma que não estava andando, colocar a culpa no Governo anterior, ele achava que aquilo não resolvia problema, e que eles tinham que, realmente, tentar resolver os problemas, sim, daí, entrava a questão da criatividade, entrava, sim, a questão da responsabilidade dos servidores, para estarem ajudando o Município e, principalmente, deles lá enquanto Vereadores, porque ele achava que eles, realmente, dentro das dificuldades, eles procuravam saídas, procuravam soluções para sair do problema, e que aquela questão de personalizar dívidas, no passado já mostrou que não resolvia o problema do Município de Jaguariúna, então, ele queria mais uma vez realçar e parabenizar a Prefeitura, pela apresentação do relatório, e dizer que Jaguariúna mais uma vez estava sabendo de sua dívida, e aquilo aumentava a responsabilidade de cada cidadão e, principalmente, deles que era direção na cidade; desejou boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos, que cumprimentou a todos, dizendo que ele concordava com o Magrão em partes, porque, realmente, IPVA, ICMS era começo de janeiro, mas, o que o Fred citou lá, o aumento substancial que teve foi no ICMS; o ICMS o índice cresceu em relação ao ano passado, aumentou em vinte e cinco por cento, então, ele ia naquela crescente até o final do ano; disse que o ICMS era para manter uma arrecadação boa, no que ele passou lá, na realidade, ele não passou do IPTU



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nada, realmente, o IPTU, na maioria, pagava à vista, o IPVA, geralmente, pagava à vista, as parcelas eram no começo do ano, mas em relação ao ICMS não, ele ia até o final do ano, e o que eles torciam era para que a economia melhorasse e, se a economia melhorasse, as pessoas consumiam mais, o emprego aparecia e as pessoas iam consumindo mais, e era difícil pegar um município no Estado de São Paulo, que teve no ano atual um crescimento de vinte e cinco por cento, então, era aquilo que o Fred falou, com a atração de empresas, pelo que eles ouviram dos estudos lá, aquele acréscimo mais decorrente da LENOVO, então, o aparelho de celular começava a vender, ser bem aceito, aumentava o valor adicionado, então, o índice subia, e aquilo que o Silva falou, desde as primeiras sessões, a dívida não era do prefeito A ou prefeito B, a dívida tinha de ser paga, no setor público tinha ordem cronológica, tinha de dar preferência para aquelas despesas que fez primeiro, tinha de pagar; disse que boa parte daquela dívida, que foi herdada na administração passada, foi paga, então, se a economia não tivesse dado aquela, porque eles acompanharam dois mil e treze foi bom, mas a partir da metade de dois mil e catorze, eram três anos que o Brasil vinha em crise, e aquilo refletia nos municípios, e o que Jaguariúna teve foi aquele diferencial, uma melhora no ICMS, e eles esperavam que aquela dívida fosse paga o quanto antes e depois o que sobrasse fosse feito investimentos, como era feito em dois mil e oito, que boa parte morava bastante tempo em Jaguariúna, sabia do crescimento de Jaguariúna, escolas, creches, e eles esperava que aquilo voltasse o mais rápido possível e melhorando a economia, ele não tinha dúvidas daquilo; agradeceu a todos e desejou boa noite. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dezoito de abril de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Referente à Ata da 8ª Sessão Ordinária, realizada aos 11 de abril de 2017.

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

